

Falar sobre corpo, saúde e espiritualidade em tempos pandêmicos é divina providência. O texto de Karen Bomilcar que você tem em mãos é *kairótico*: acontece numa fração singular do tempo em que o eterno encontra lugar no histórico, abrindo um horizonte de possibilidades de manifestações da graça de Deus. Escrito na mais pura tradição da teologia contextual, associa reflexão acadêmica com atuação profissional, transita entre o mercado de trabalho na área da saúde pública e a prática ministerial na comunidade cristã — é teologia na práxis da missão e da vocação. Com alegria celebro e recomendo não apenas o texto, mas especialmente a autora e sua vida piedosa e inspirativa que admiro há muitos anos.

ED RENÉ KIVITZ

Teólogo, escritor e pastor da Igreja Batista
de Água Branca (IBAB), em São Paulo

O trabalho de Karen Bomilcar na área da saúde resulta de uma fé cristã profunda e integradora. Por meio de seus estudos e prática clínica, ela está ciente da beleza e da fragmentação da realidade humana, e das complexas e misteriosas relações entre corpo, mente e espírito que caracterizam a todos nós. A cura, para ela, nunca pode ser entendida em termos puramente técnicos ou científicos; antes, está intimamente ligada à totalidade e ao bem-estar físico, mental, relacional e espiritual. Sua abordagem tem raízes profundas nas Escrituras e na tradição cristã, e foi uma grande alegria testemunhar pessoalmente seu desenvolvimento de pensamento sobre isso e a maneira criativa com a qual o vem colocando em prática. É uma visão holística e convincente para a vida no mundo de Deus, e estou muito feliz em recomendar este trabalho.

DR. IWAN RUSSELL-JONES

Professor de Teologia, Artes e Cultura no Regent College, Canadá

Fundamentada numa ampla pesquisa bibliográfica e em sua própria experiência, Karen vai tecendo uma rede de interconexões que contribuem para dar coerência e consistência à missão da igreja de promover restauração individual e comunitária, de forma a atender às carências e aos questionamentos de uma sociedade fragmentada e doente. Ela parte de uma análise realista do contexto social e das falhas da igreja para sugerir caminhos de crescimento e superação. Como cuidadora, consciente de sua vocação, Karen nos convida a sermos agentes de transformação e reconciliação a partir da ética da esperança que acolhe a fragilidade e o sofrimento e que lida com os sinais de morte sob a ótica da ressurreição. Que esta profunda e abrangente reflexão nos ajude a diminuir o abismo entre o que proclamamos e o que vivemos.

ISABELLE LUDOVICO

Economista e psicóloga clínica, com especialização
em terapia familiar sistêmica

“E viu Deus que era muito bom.” É assim que a Bíblia expressa a beleza da criação, particularmente a criação do homem e da mulher. Infelizmente, ainda somos muito influenciados pelo pensamento grego que separa matéria do espírito, o corpo da alma. Neste livro, Karen resgata a rica contribuição cristã que afirma a dignidade do corpo, e nos ajuda a compreender que o propósito da espiritualidade cristã é nos apresentar integralmente a Deus — este é o verdadeiro culto.

RICARDO BARBOSA DE SOUSA

Pastor da Igreja Presbiteriana do Planalto, em Brasília, e diretor do
Centro Cristão de Estudos (CCE)

Karen é uma escritora que vale a pena ler. Sua trajetória é de dedicação e compromisso com o reino de Deus para esta

geração, com uma base sólida, cujos frutos vão se expandindo. Ela cuida de gente há anos, atuando mediante o conhecimento psicológico e teológico, com um coração pastoral e uma sensibilidade que lhe é peculiar. Uma mulher que vai amadurecendo e fazendo bem a nós, o Corpo de Cristo. Ela traz agora um tema extremamente pertinente para nosso tempo. É uma alegria recomendar esta leitura. Não tenho dúvida de que trará boas inquietações em aspectos que são muitas vezes negligenciados ou, no mínimo, pouco explorados. Siga em frente neste rumo, pois lhe fará bem.

TAÍS MACHADO

Psicóloga clínica e pastora em São Paulo

Muitas vezes, falar de cuidado holístico leva a medicina e a psicoterapia a apelarem para as religiões orientais. Por mais perspicazes que possam ser, esses *insights* podem apenas antecipar a história da revelação final de Deus na encarnação do Filho de Deus, Jesus Cristo. Karen fundamentou sua abordagem de saúde e cura em três grandes conceitos bíblicos que estão no cerne da fé cristã e da antropologia teológica: a imagem de Deus na humanidade, a encarnação de Jesus e a comunidade cristã. Recomendo sua refrescante abordagem integrativa. Este livro enriquecerá a todos os cristãos, especialmente aqueles que desejam promover cuidados.

DR. W. ROSS HASTINGS

Professor de Teologia Pastoral no Regent College, Canadá

O ativismo cristão, embora bem-intencionado, no afã de cumprir com a missão não raro se esquece de dimensões importantes. A exemplo da pessoa que corre para o aeroporto, mas deixa as malas em casa, ele se encontra disposto, mas despreparado. Nossa humanidade não é contrária à nossa vocação, contudo

não se tem dado a ela a devida importância. O presente livro nos ajuda a cobrir esta lacuna, colocando em perspectiva a dimensão de nossa humanidade, em nossa experiência de obediência cristã. Karen Bomilcar nos ajuda a superar dicotomias, propõe uma revisão em nossa ordem de prioridade, nos instrui sobre o lugar da comunidade na promoção da saúde e, sem diminuir nosso entusiasmo, nos lembra de não “esquecer as malas”, alertando-nos para o que é fundamental. Estou convencido de que o livro terá um ministério longo e profundo entre nós, mas minha maior alegria resulta do privilégio de ser amigo da autora, o que tem me permitido testemunhar, ao longo dos anos, a consistência entre vida e obra presentes neste livro.

ZIEL MACHADO

Vice-reitor do Seminário Teológico Servo de Cristo e pastor da Igreja
Metodista Livre, em São Paulo

CORPO COMO PALAVRA

Uma visão bíblica sobre saúde integral



KAREN BOMILCAR

Copyright © 2021 por Karen Bomilcar

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo as seguintes indicações: *Almeida Revista e Atualizada*, 2ª ed. (RA), da Sociedade Bíblica do Brasil; *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica, Inc.; e *A Mensagem*, da Editora Vida.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

*CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ*

B683c

Bomilcar, Karen

Corpo como palavra : uma visão bíblica sobre
saúde integral / Karen Bomilcar. -1. ed. - São Paulo :
Mundo Cristão, 2021.
192 p.

ISBN 978-65-5988-028-7

1. Saúde holística. 2. Saúde - Aspectos religiosos
- Cristianismo. 3. Corpo e mente. 4. Vida espiritual -
Cristianismo. I. Título.

21-72293

CDD: 248.4

CDU: 27-468:613.86

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

*Edição
Daniel Faria*

*Revisão
Natália Custódio*

*Produção e diagramação
Felipe Marques*

*Colaboração
Ana Luiza Ferreira
Marina Timm*

*Capa
Pri Sathler
Rick Szuets*

Publicado no Brasil com todos
os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Espiritualidade
1ª edição: outubro de 2021

*Para Carla, Nelson, Nathan, Ana Beatriz:
olhares amorosos e companheiros para qualquer travessia.
Amo vocês.*

Sumário

.....

<i>Agradecimentos</i>	11
<i>Apresentação</i>	12
<i>Prefácio</i>	16
<i>Introdução</i>	21
1. Uma teologia do corpo	27
2. Práticas individuais e comunitárias	52
3. Prevenção e promoção da saúde	81
4. Missão e serviço encarnados	93
5. A fé cristã e o processo de adoecimento	115
6. Finitude, luto e lamento	153
7. A saúde do corpo encarnada na esperança	172
<i>Bibliografia</i>	181
<i>Sobre a autora</i>	191

Agradecimentos

.....

Gratidão a Deus pelo dom da vida, pela salvação, pelo amor e a graça que me alcançaram, e por sua companhia que me sustenta dia a dia.

Gratidão às famílias Verotti Ferreira e Bomilcar. Aos amigos e mentores queridos, cada um que, ao longo da minha vida e das mais diversas formas, expressou cuidado e afeto por meio de orações, incentivo, hospitalidade, sustento emocional, espiritual e financeiro. O rosto de cada um de vocês está em minha memória, e seus gestos, guardados em meu coração. O que já vivemos juntos, as tristezas e as alegrias, fizeram que eu aprendesse com nossas diferenças e me aproximasse do coração de Deus.

Gratidão àqueles a quem tenho escutado e ouvido ao longo destes anos de serviço ministerial e profissional.

Gratidão a Ana Beatriz Zimmermann, Andrea Goldsmith Killing, Bernardo Cho e Davi Chang Ribeiro Lin, pela leitura inicial deste trabalho em português e por suas enriquecedoras contribuições.

Gratidão à Editora Mundo Cristão pela publicação deste trabalho, em especial a Renato Fleischner pelo encorajamento, ao editor Daniel Faria pelo cuidado e observações, a Silvia Justino e a Mark Carpenter.

Apresentação

.....

O apóstolo Lucas era um médico / filósofo, o máximo da erudição no mundo romano. Contrastava com pescadores humildes como Pedro, e até mesmo com outros mais instruídos como Mateus, o cobrador de impostos. Todos foram, porém, igualmente seguidores de Jesus. Não é de surpreender então que, sob sua perspectiva, Lucas preste muita atenção aos milagres de curas que Jesus realizou. Lucas também se mostra único ao contribuir com a escrita de seu Evangelho e, também, depois de Pentecostes, com o livro de Atos dos Apóstolos. Novamente, ele é único ao mencionar com frequência o tema do Cristo ressurreto que é “Senhor sobre todos”. Ele desafia os romanos pagãos lembrando-os de que, embora estes reivindicassem o domínio de alguns territórios, só o Cristo é Rei universalmente, sobre todo o cosmo. Daí o foco de Lucas em Atos dos Apóstolos ao recitar as acusações legais que os tribunais de Roma fizeram contra o apóstolo Paulo. Pedro também fez sua defesa perante o sinédrio judeu.

No entanto, vocês podem me perguntar: que relevância tem isso tudo na apresentação do livro que está em suas mãos? A importância diz respeito ao fato de que cuidar da saúde significa cuidado holístico, corpo, alma e espírito, que é a preocupação do apóstolo Paulo em sua carta aos colossenses: apresentar-se diante de Deus “santos, sem culpa e livres de qualquer acusação” (Cl 1.22).

A aparição de Jesus a seus discípulos, após sua ressurreição, foi para que tivessem paz de espírito. Para que seguissem sem medo, desfrutando de sua alegria. Em meu papel de professor, pergunto a meus alunos após uma aula: “Ofereci alegria a vocês através dos novos *insights* que obtiveram hoje?”. Da mesma forma, um cristão que é terapeuta deve trazer amor, alegria, esperança e paz à mente e ao coração de cada paciente em suas interações, mesmo as que geram confronto.

De forma vívida, o apóstolo Paulo escreve aos cristãos romanos que “toda a criação geme” (Rm 8.22) enquanto aguarda a visitação do *shalom* de Deus, a plenitude da cura de toda a desunião. É por isso que os biólogos têm buscado conhecer sobre ecossistemas de animais, peixes e pássaros, que são essencialmente esconderijos de predadores, pois o “medo” prevalece em toda a Criação. Nossos primeiros pais, Adão e Eva, ficaram cheios de vergonha — que é uma forma de medo — e se esconderam, assim como todos os animais os seguiram formando “ecossistemas”.

Assim, o papel de um terapeuta da saúde é muito amplo, mais até do que muitos cristãos terapeutas podem imaginar, pois tratam da temática da redenção de toda a Criação, que é o tema dessa citação de Paulo. Mas os terapeutas que não são cristãos podem ser efetivos profissionalmente e trazer uma forma de contribuição, pois, já tendo percebido ou não, todos os seres humanos são criados à imagem de Deus, a *Imago Dei*. Portanto, todos os seres humanos têm o potencial de ser gentis, compassivos e atenciosos. E aqueles que já se encontraram com Cristo já sabem que a origem de todo esse amor é o Deus revelado e encarnado na pessoa de Jesus.

O caminho da querida Karen Bomilcar no cuidado com as pessoas começou cedo, cultivando um coração compassivo e amoroso, construindo relações de amizade nas quais a pessoa de Jesus é o exemplo, ao acolher pessoas diferentes. E, por meio das oportunidades que Deus lhe tem concedido ao longo de sua vida, ela tem ocupado os espaços com sabedoria e discernimento para serviço ao próximo tanto em seu trabalho como profissional quanto nas comunidades de fé. Como psicóloga e em sua trajetória de espiritualidade cristã, tem ampla compreensão do que significa a saúde. Karen está bem qualificada para escrever este livro em virtude de sua experiência de escuta e acolhimento de pessoas durante muitos anos, bem como em seus papéis de liderança e no cuidado pastoral. Mas o que Karen está fazendo neste livro é aprofundar a consciência das pessoas e das comunidades de fé e de saúde sobre até que ponto essa nobre profissão pode servir e qual o papel da comunidade no cuidado. Na cultura do personalismo que permeia um país como o Brasil, a psicoterapia individualizada está muito em voga, assim como o egocentrismo e ilusões de autossuficiência. É preciso recuperar um olhar de cuidado integral e comunitário.

Este livro foi escrito embrionariamente num inverno canadense em 2013, em um processo de profundas transformações pessoais da autora, que testemunhei em nossas conversas. O fato deste trabalho estar chegando a vocês em língua portuguesa especificamente em tempos de uma pandemia que vem desafiando toda a nossa vida política, social, econômica e pessoal é de grande importância, pois a compreensão da saúde pode assumir uma nova consciência cultural. Este livro é um ótimo começo para ampliar e aprofundar nossa mentalidade e visão de mundo.

Meu afeto, amizade e orações a Karen, que é uma corajosa e sensível mulher servindo nesta geração no contexto latino-americano e no mundo, e que, de forma singela e transparente, compartilha com as pessoas sua amizade com Jesus, a fim de abençoá-las.

DR. JAMES M. HOUSTON
Professor emérito de Teologia Espiritual
do Regent College, Canadá

Prefácio

.....

Conheci Karen há mais de duas décadas, em Vancouver, no Canadá, quando éramos adolescentes e nossos pais estudavam no Regent College. A amizade das famílias se tornou a nossa também. Creio que, assim como eu, Karen começou a se interessar pela mina de ouro que é uma reflexão teológica marcada por uma personalidade relacional, inspirada pela presença marcante do Dr. James Houston. Ao longo da vida, fizemos percursos paralelos que foram se encontrando: estudamos psicologia, nos envolvemos com a Aliança Bíblica Universitária (ABU), com o Projeto Grão de Mostarda (PGM), com o Movimento de Lausanne; e, pela obra da graça, retornamos ao Canadá, no mesmo Regent College de nossos pais, para nossa formação teológica na mesma época. Pela via da amizade, de quem confia no percurso do outro, temos ensinado juntos sobre teologia, espiritualidade e saúde no Seminário Teológico Servo de Cristo, em São Paulo.

Uma tarde, Karen me fez um convite:

— Davi, quero que você escreva o prefácio do meu livro.

— Amiga, fico muito honrado. Mas você tem tantos contatos, não gostaria de chamar uma pessoa mais conhecida do público?

— Amigo, acho que já convivemos o suficiente para você saber que não é com isso que me importo!

Essa resposta revela que tipo de coração provoca esta obra: conviver com Karen é entrar em um mundo de personalidade e amizade que se contrapõe a uma sociedade de distrações e

superficialidades. Christoph Theobald descreve a passagem existencial que é possibilitada pela proximidade com pessoas reveladoras, “barqueiros”, que dão sentido à travessia da vida interior. São pessoas que nos propõem uma nova maneira de habitar os sentidos que a vida apresenta. Saindo da multidão indiferenciada e desatenta para uma trajetória de singularidade, esses barqueiros habitam o mistério da existência profunda e nos convidam a uma travessia ao outro lado.

Desconheço uma reflexão teológica tão carregada de escuta atenta ao drama humano como a que emerge deste livro. Diante de diálogos entre surdos e líderes que falam mais do que ouvem, Karen sabe escutar a dor do mundo, ouvir a sabedoria dos mestres, e conectar o evangelho à vida concreta das pessoas. Na rara combinação desta obra, Karen integrou uma exímia reflexão teológica a partir da escuta do sofrimento como psicóloga em um hospital público no sistema de saúde brasileiro. Diante da brutalidade dos aparentemente “fortes”, somos brindados com uma teologia pastoral que é fruto da sensibilidade feminina com coragem e cuidado para encarar temas difíceis.

“É melhor ir a uma casa onde há luto do que a uma casa em festa, pois a morte é o destino de todos” (Ec 7.2, NVI), lembrava-nos ela em uma de suas aulas. “É um dos espaços onde Karen habita, no hospital, casa do luto”, pensava eu. Daí vem sabedoria: onde há luto existe reflexão e consciência de finitude, e busca por um sentido em meio à dor. Na casa do pranto há um movimento de tornar-se cômico de sua destinação mortal que possibilita a estimação da vida. Habita-se, porém, distraidamente, na casa da festa, na desatenção com nossa humanidade vulnerável. É revelador que, quando alguém recebe um prognóstico pouco favorável, inesperadamente tenha de reordenar suas prioridades. Não seria melhor se essa reorientação fosse

feita sem sobressaltos? Ernest Becker, em sua obra *A negação da morte*, aponta como os mecanismos inconscientes de negação da morte restringem um movimento saudável em direção à casa do luto. Esse movimento de negação se aprofundou na contemporaneidade, na complexa relação entre a tecnologia e a desvalorização do envelhecimento. Em uma sociedade de avanços científicos que prolongaram os anos de vida, corre-se o risco de despender uma enormidade de recursos para não se conectar com a finitude ou para proteger uma imagem idealizada autocentrada.

Como uma profissional de saúde carregando uma preciosa vacina, Karen inocula em nós um antídoto contra a alienação, o triunfalismo e a vida dispersa. Concede-nos uma boa dose de realismo, de retorno ao fundamental, alertando-nos de nossos próprios limites e fragilidades, ainda que nos levando além deles, amorosamente conjugando-os com o verbo “esperançar”. Karen lembra-nos de que, diante do corpo padecente, a tarefa cristã não é somente anunciar a vitória sobre a morte, mas também acompanhar a humanidade em sua dor de reconhecer-se mortal e finita. Uma fé de respostas prontas arrisca-se a não acompanhar um percurso existencial de sofrimento. Trai o exemplo de seu próprio Senhor, que andou com gente sofrida na periferia do Império Romano e com os discípulos enlutados no caminho de Emaús. A obra que você tem em mãos, nascida do habitar no sofrimento do outro, assim como na casa do luto, carrega dentro de si um dom, um presente de nos levar além da dor. Este livro, portanto, exala uma sensibilidade ao sofrimento humano traspassada por uma teologia que aponta um caminho de vida e saúde.

Karen nos brinda tanto com a sabedoria de seus mestres quanto com sua elaboração própria: reconheceu suas pérolas,

considerou-as, burilou-as e as entregou a nós. Como um livro recheado de preciosidades, não é para ser lido rapidamente, mas degustado, reconhecido em suas provocações de perguntas fundamentais, permitindo-nos ser incomodado por elas. Ao ler as citações deste livro, lembre-se de que está sendo convidado a um universo de confiança, amizade e pessoalidade. Sua vinculação com os autores citados é o reconhecimento de que Karen é herdeira de um legado cristão fecundo. “Coloquemos as fotos dos autores nas apresentações quando os citarmos”, dizia-me Karen ao prepararmos uma aula. Lembrava-me de que oferecemos aos alunos não somente uma ideia, mas pessoas em relação que se comunicam por meio do corpo.

Costumamos enfatizar a verdade de que o cristianismo é uma fé no livro, nas Escrituras. Mas podemos esquecer que outras religiões monoteístas também têm seus livros sagrados. A radicalidade da proposta cristã é que as Escrituras apontam para uma história marcada no corpo. Deus desejou revelar-se por meio de um corpo vulnerável na Palestina do primeiro século. Cristo se encarnou, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto, sepultado e ressurreto vive. A experiência corpórea habita o centro de nossa fé: “este é o meu corpo entregue em favor de vocês”. Se a biologia vê no corpo mecanismos biológicos e fisiológicos, a fé cristã vê o corpo diretamente associado à revelação, o corpo não só como lugar de padecimento, mas de doação e manifestação do divino. Esse amor doador do Pai encarnado pelo Filho e presente no mundo pelo Espírito Santo dirige-nos, insta-nos, carrega-nos em direção da completude, da integração, da reconciliação.

Considerem a profundidade do título, *Corpo como Palavra*. Corpos são longos como histórias e constituem-se em “emaranhados de linguagem”, como observou José Tolentino

Mendonça. É no corpo que carregamos as marcas da história do sacrifício em nome do amor e passamos do corpo autoafirmado para uma existência entregue. Uma mãe que acorda no meio da noite e adquire olheiras por não dormir bem, carrega no corpo uma linguagem de um cuidado com o filho. Um corpo que vai envelhecendo carrega as marcas, a comunicação da história de seus relacionamentos. Portanto, não deve ser visto somente como negatividade, mas como sinal que aponta para uma vinculação. Corpo, portanto, não é a matéria neutra que ocupa um espaço, mas é “templo”, a expressão da hospitalidade (1Co 6.19), a comunicação da doação relacional. Diante da Palavra que se fez carne, ampliamos a noção e o modelo de saúde, não como ausência de doença, mas como presença. Saúde não é um objeto a ser adquirido, mas vinculação integral com Deus, o próximo e a terra. Essa conexão se encarna no presente e aponta para seu futuro em Deus, no corpo destinado à ressurreição, à espera da Palavra recriadora. Afinal, como nos aponta Karen, a saúde do corpo está firmemente encarnada na esperança.

Boa leitura!

DAVI CHANG RIBEIRO LIN

Psicólogo, doutor em Teologia, professor no Seminário Teológico Servo de Cristo e pastor na Comunidade Evangélica do Castelo, em Belo Horizonte